

12383 - Comunidade quilombola: o conhecimento tradicional e seus reflexos na sustentabilidade de agroecossistemas na Amazônia Maranhense ¹

Quilombola's community: traditional knowledge and its impact on the sustainability of agroecosystems in the Amazonia region of Maranhão

BERNARDES, Regina Helena¹; MOTTA NETO, João Antônio²;
BOTELHO, Ana Carolina Baker³

1 UFPel, GEDMMA/UFMA, reginahbernardes@yahoo.com.br; 2 IFNMG/Campus Araçuaí, joao.motta@ifnmg.edu.br; 3 COPPE/UFRJ, caro_baker@pep.ufrj.br

Resumo

Neste trabalho foi realizada uma avaliação dos agroecossistemas em uma comunidade quilombola, considerando seus conhecimentos tradicionais e sua relação com a sustentabilidade dos sistemas de produção agrícola na Reserva Extrativista (RESEX) do Quilombo Frechal, Amazônia Maranhense, Brasil. Os dados de campo foram referenciados por técnicas de pesquisa etnográfica recorrendo-se ao uso de observação participante, entrevistas semi-estruturadas e questionários semi-abertos e submetidos ao Programa Estatístico JMP, versão 3.2.6. Esses indicaram a influência do conhecimento tradicional na definição das práticas e técnicas adotadas dinamizando a sustentabilidade dos agroecossistemas.

Palavras – chave: Sistemas de Produção, Populações Tradicionais, Agricultura

Abstract

This work focuses on evaluating agroecosystems of Quilombo's community of the Extractive Reserve (RESEX) Quilombo Frechal in the Amazonia region of Maranhão, Brazil, stressing the impact of their traditional knowledge to the sustainability of agro-ecological production system. Field data was compiled by ethnographic research techniques through the use of participant observation, semi-structured interviews and semi-open questionnaires. The statistical analysis was done using the statistical program JMP, version 3.2.6. Results indicate that traditional knowledge affects the practices of the inhabitants and stimulates the agroecosystems sustainability.

Key words: Production systems, Traditional Population, Agriculture

Introdução

A Reserva Extrativista (RESEX) do Quilombo Frechal, localizada no município de Mirinzal - MA, é uma Unidade de Conservação cuja população associa os cultivos tradicionais com o manejo e a conservação dos recursos ambientais comunitários. Este trabalho teve como objetivo avaliar os sistemas de produção agrícola considerando o conhecimento tradicional quilombola e sua interação com a sustentabilidade dos agroecossistemas. A economia destas comunidades é baseada na agricultura de autoconsumo e nos extrativismos vegetal e animal. A mandioca (*Manihot esculenta*) representa o principal cultivo, seguido do arroz (*Oryza sativa*) e milho (*Zea mays*). Os moradores utilizam arranjos produtivos através de policultivos e monocultivos.

Metodologia

O local de estudo foi a RESEX do Quilombo Frechal (02°00'35" S, 44°52'11" W), na

¹Este trabalho é parte da dissertação de Mestrado em Agroecologia da Universidade Estadual do Maranhão (BERNARDES, 2006).

Amazônia Maranhense, município de Mirinzal (2°07'S, 44°52' W), Maranhão, Brasil, predominando o clima úmido do tipo B1 pela classificação de *Thornthwaite*. O índice anual de temperatura é superior a 27 °C e a pluviosidade varia entre 1.600 e 2.000 mm. As temperaturas mais altas ocorrem de setembro a novembro, durante a estação seca e as mais baixas, de janeiro a abril, nos meses mais chuvosos. O relevo suave ondulado e os Argissolos Vermelho Amarelos (EMBRAPA, 1999) são predominantes, ocorrendo extensas áreas com presença de babaçu (*Orbignya phalerata* Mart.) (MARANHÃO, 2002).

A RESEX foi criada em 1992 e tem a peculiaridade de ser uma unidade de conservação em área remanescente de quilombo. Com 9.542 ha, abriga 220 famílias distribuídas em três comunidades: Frechal, Rumo e Deserto.

O estudo foi realizado de acordo com as seguintes etapas de pesquisa: **1. Aproximação ao contexto** por meio de esclarecimento e socialização dos objetivos da pesquisa; fortalecimento das relações de confiança; **2. Levantamento de dados de campo nas comunidades de Frechal e Rumo** para caracterização dos sistemas de produção agrícola, das percepções dos moradores quanto ao uso e limitações dos recursos ambientais. As técnicas de pesquisa etnográfica utilizadas foram: observação participante (GRESSLER, 2003), entrevistas semi-estruturadas e questionário semi-aberto. Considerando 90 famílias moradoras nas duas comunidades pesquisadas, 91,1% foram entrevistadas, sendo 59,8% da comunidade Frechal e 40,2% de Rumo. Somente quatro famílias estavam ausentes na fase de campo e outras quatro famílias não quiseram participar da pesquisa; **3. Processamento e análise dos dados** utilizando o Programa Estatístico JMP, versão 3.2.6 e **4. Análise dos resultados e conclusão** (Figura 1).



Figura 1: Etapas metodológicas da pesquisa

Resultados e discussão

A agricultura de autoconsumo é a base de sustentação das famílias, sendo a mandioca (*Manihot esculenta*) o principal cultivo, seguida do arroz (*Oryza sativa*) e do milho (*Zea Mays*).

Nos cultivos solteiros, a mandioca é plantada em setembro e a colheita é realizada após

12 meses. Ocupa a parte alta ou “terra firme” no vocabulário local, sendo manejada em áreas de vegetação sucessional de estágio intermediário. Já o arroz “de vazante”, plantado nos campos inundáveis, tem o plantio no mês de dezembro e a colheita ocorre cerca de seis meses depois, entre junho e agosto.

Nos policultivos mandioca+arroz de sequeiro+milho, a mandioca é o cultivo principal. Plantada no início do período chuvoso, em janeiro, tem um ciclo longo de 18 meses. O arroz de sequeiro é plantado em janeiro e sua colheita é realizada no mês de junho, as sementes são próprias e as variedades Agulhinha e Nenê, as mais plantadas. O milho é plantado nas terras altas, no início do período chuvoso e 82,9% dos moradores usam sementes próprias, denominadas “comum”, cuja produção está voltada à alimentação das aves, principalmente, e para o consumo humano (milho verde). Estas sementes “comuns”, conhecidas em outras regiões como “crioulas”, desempenham um importante papel nos agroecossistemas por apresentar maior adaptabilidade ao meio, conservar os recursos genéticos *in situ* e por reduzir a vulnerabilidade e dependência do sistema às externalidades.

Os sistemas de produção agrícola realizado em “terra firme” envolvem o manejo tradicional de áreas de vegetação secundária (matas e capoeiras) através do sistema itinerante de corte, queima e pousio. O período de pousio médio atual é de 5,8 anos contrastando com a média de 9,5 anos referente ao pousio há dez anos, conforme citado pelos entrevistados, demonstrando inquietação. Na perspectiva de 54,9% dos entrevistados, o principal motivo para a diminuição do período de pousio refere-se ao aumento populacional na RESEX. A população crescente exerce maior pressão sobre os recursos naturais e vem comprometendo o tempo de pousio necessário para a recomposição da vegetação, reduzindo a biomassa e a reciclagem de nutrientes. Nas regiões tropicais, Ricklefs (2003) enfatiza a importância do processo de regeneração de biomassa viva para a ciclagem e disponibilização de nutrientes nos ecossistemas tropicais.

Em seus sistemas agrícolas mistos, os moradores da RESEX comumente incluem maxixe (*Cucumis anguria*), quiabo (*Hibiscus esculentus*), vinagreira (*Hibiscus sabdariffa*), melancia (*Citrullus lanatus*) e abóbora (*Cucurbita sp.*), sendo cultivos importantes para a segurança alimentar das famílias, diminuição de perdas dos cultivos, melhor aproveitamento de mão-de-obra, enriquecimento dos sistemas agrícolas e conservação da biodiversidade. Segundo Altieri (2001), além de assegurar uma dieta alimentar diversificada e nutritiva, os cultivos mistos apresentam vantagens como: manutenção da cobertura vegetal e proteção dos solos, maior controle das plantas espontâneas, otimização espacial através da combinação de plantas com hábitos de crescimento e estrutura de raízes diferenciadas resultando em melhor uso dos recursos ambientais (água, luz e nutrientes) e controle natural de fitopatógenos. Acrescenta-se a estas, a vantagem do não uso de agrotóxicos por parte dos quilombolas da RESEX, favorecendo a saúde das famílias e o equilíbrio dos agroecossistemas que leva a processos dinâmicos conectados à biodiversidade local.

Conclusão

A escolha das variedades utilizadas nos diferentes sistemas de cultivo e períodos do ano está associada ao conhecimento tradicional que considera o uso e manejo das espécies segundo uma visão complexa, diversa e integradora de fatores tais como: as características do solo, o microclima, a época de plantio, a arquitetura da planta e a resistência aos fitopatógenos. Tal condição evidencia uma gama de conhecimentos

transgeracionais associados às habilidades desenvolvidas no manejo e conservação de agroecossistemas mais sustentáveis.

5. AGRADECIMENTOS

Aos moradores das comunidades de Frechal e Rumo pela participação e contribuições nesta pesquisa, à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e à Fundação de Amparo à Pesquisa e ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Maranhão (FAPEMA) pela concessão das bolsas de estudo.

Bibliografia citada

ALTIERI, M. A. **Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável**. Porto Alegre: Editora Universidade/UFRGS, 2004. 110 p.

BERNARDES, R. H. **O conhecimento tradicional quilombola e suas interações com uso dos recursos ambientais na Reserva Extrativista do Quilombo Frechal, município de Mirinzal - MA**. Dissertação (Mestrado em Agroecologia). Universidade Estadual do Maranhão. São Luís. 2006. 97 p.

EMBRAPA. Centro Nacional de Pesquisa de Solos. **Sistema Brasileiro de Classificação de Solos**. Brasília: Embrapa: 1999. 412p.

GRESSLER, L. A. **Introdução à Pesquisa: Projetos e Relatórios**. São Paulo: Edições Loyola: 2003. 295 p.

MARANHÃO. **Atlas do Maranhão**. Gerência de Planejamento e Desenvolvimento Econômico. Laboratório de Geoprocessamento - UEMA. São Luís: GEPLAN, 2002. 44 p.

RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 503 p.